

O HERALDO

Director, proprietário e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS
FIA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O SUPREMO

A situação mantém-se a mesma. Inalteravelmente a mesma.

De um lado, está o governo, prosseguindo na sua obra.

De outro lado, está o paiz inteiro, pugnando pelos seus direitos, pelos seus interesses, pelas suas liberdades.

E repetimos: está o paiz inteiro. Não se trata de uma lucta de políticos nem de *politicagem*. Trata-se dos sagrados interesses de um povo, que quer viver livre, tranquillo e respeitado.

Os protestos não vêm dos políticos: vêm de todas as classes productoras, do povo que trabalha, das camadas intellectuaes, do comércio, da lavoura, da industria. Todos protestam, incluindo aqueles que, pela sua independencia e pelo seu espírito conservador e retrahido, sempre estiveram afastados de lutas e paixões partidárias.

Nem a hora presente é para retrahimentos. A situação, diga-se o que se disser, nunca foi tão grave em Portugal. As revoltas nas ruas não as ha, é certo. Mas ha outra revolta mais temerosa ainda: é a revolta dos espíritos.

E assim...

Assim, não ha comentários nem explicações a dar. A imprensa tem de guardar silêncio sobre os factos. O pensamento não pode ir além da medida indicada pelo governo. Junto a cada jornal ha uma permanente ameaça.

Adeante! A todos chegará a hora propria—como em tempos dizia o sr. José Luciano.

*

O facto culminante da semana, entre os factos que podemos noticiar, deu-se no Supremo Tribunal de Justiça.

Dizia-se ha muito que alguns juizes, em varios tribunaes, se recusariam a aplicar as leis que o governo promulgasse em dictadura, porque no paiz, só as Cortes Gerais da Nação tem a faculdade de fazer leis. Nenhum outro poder: acima de todas as soberanias está Sua Magestade a Lei.

Ora, de facto, já um juiz, em Lisboa, estabeleceu essa doutrina.

O governo publicou um decreto, a que deu força de lei, regulando a cobrança das pequenas dívidas. Pois o douto juiz do tribunal do commercio dr. Abel de Mattos Abreu, logo no primeiro processo que lhe foi apresentado, recusou-se a reconhecer a validade d'esse mesmo decreto.

FOLHETIM

MARCOS ALGARVE

De Portimão a' Foia de Monchique

Pelos fins d'agosto de 1907, eu e dois amigos estimaveis, partimos de Portimão para as Caldas de Monchique, seguindo depois para a villa de Monchique para no dia seguinte treparmos até á Foia.

Agosto decorria abrasador, aconselhando o aprazivel abrigo da serra, sob frondosas ramarias, á beira dos regatos cuja agua refri gerante, no seu lesto deslizar, dificulta a secura das plantas e ameniza a calma dos viajantes. Faltava o quarto companheiro de viagem, que perdera em Faro o comboio, mas, segundo os melhores

O venerando juiz negou-se a aplicar essa lei, porque não reconhece ao governo, que é o poder executivo, a faculdade de fazer leis, as quais pela Constituição do Reino, só podem emanar das Cortes, que são o poder legislativo.

Este facto teve um larguissimo eco em todo o paiz, e o dr. Abel de Mattos Abreu, um magistrado illustre e honestissimo, tem recebido de toda a parte as mais calorosas felicitações.

Ao mesmo tempo, perguntava toda a gente:

— Que fará agora o governo?

Ninguem o sabia, tanto mais que dois dos actuaes ministros já tinham valentemente defendido, nos seus tempos de oposição, a doutrina agora applicada pelo nobre magistrado. Um, é o ministro da fazenda. O outro, é o proprio ministro da justiça!

Conhecidas estas antigas opiniões dos dois actuaes ministros, com mais insistencia ainda perguntava toda a gente:

— Que fará agora o governo?

O governo, depois de se terem reunido em concilio todos os ministros, por varias vezes, e depois do sr. João Franco ter com el-rei uma conferencia que durou cinco horas, fez publicar um novo decreto dictatorial.

O qual decreto estabelece um recurso especial e immediato para o Supremo Tribunal de Justiça, em secções reunidas, de todas as as decisões judiciais, que negarem força legal aos decretos do poder executivo, seja qual for o tribunal que as proferir; e o que o mesmo tribunal supremo decidir para cada caso é o que só n'esse caso restrito ha de observar-se.

Sobre os primeiros recursos já o Supremo Tribunal se decidiu em sessão plena de terça feira passada, revogando as sentenças do notável jurisconsulto dr. Abel de Mattos Abreu, não contra a expectativa do paiz que mais ou menos previa essa resolução da parte d'um tribunal onde o mais novo dos juizes tem para cima de 70 annos, mas contra o desejo de quasi todos os portuguezes que punham na anciada sentença do Supremo Tribunal a esperança de uma definitiva pena de morte imposta ao retrogrado sistema das dictaduras.

Mas ficou resolvida a questão com a sentença do Supremo Tribunal? Parece que não.

Agora baixa o accordão á primeira instancia. Ahi só as partes interessadas no processo podem promover o seu cumprimento. Se

nada fazem, o pleito estinguem-se. Mas, promovam ou não, o juiz continua, em todos os casos, e em outros autos, a sustentar logicamente a mesma doutrina, o que dará logar a outros tantos recursos, com os mesmos efeitos.

Mas se o juiz tem de cumprir o accordão, de novo levantará a questão da legitimidade, não já da doutrina então assente pelo Supremo, mas do novo decreto, também dictatorial e em que ella se originou. D'ahi, novo recurso. Admitamos, porém, que então se procede contra o juiz, allegando se que incorreu em desobediecia. Nesse caso, elle será julgado pela Relação e esta, por seu turno, se pronunciará! Prevê-se a serie de conflitos que d'aquei se originem entre o Supremo Tribunal e a Relação, entre aquelle tribunal e os juizes da primeira instancia? Como subtrair estes ao julgamento da Relação? Com outro novíssimo decreto mandando que os julgue o Supremo?

*

E' esta, de facto, a situação... complicadissima. Tão complicada que o governo, a toda a cautela, foi saltando por cima do venerando Tribunal da Relação, para ir logo entregar a causa ao Supremo Tribunal que, por lei, só pôde apreciar as resoluções dos tribunaes de segunda instancia—os da Relação—e não os da primeira, que competem a esta. Agora, porém, pela novíssima legislação dictatorial, todo o antigo equilíbrio legal desaparece e passa o Supremo, demais a mais em sessão plena, a julgar directamente as sentenças da primeira instancia.

Ao Supremo...

MAXIMAS DE JULHO

A geira de Maio vale os bois e o carro; a de Julho vale os bois e o jugo.

Junho, Julho e Agosto, senhora não sou vosso.

Por Santa Marinha (4 de julho) vae vêr tua vinha; e, qual achares, tal a vindima.

Em dia de S. Thiago (25) vae á vinha e acharás bago.

Em Deus ajudando, vae em julho marcando.

Quem trabalha em Julho para si trabalha.

calculos, devia vir no comboio da tarde para Portimão. A caminho, pois. Telegraphou-se de Portimão para as Caldas, a encomendar o jantar.

Largámos de Portimão por volta das quatro horas da tarde, dentro d'um trem que lentamente se arrastava debaixo d'um calor horrível, verdadeiro calor dos tropicos, e por uma estrada repleta de covas pela qual certamente os nossos ministros das obras publicas ainda não tiveram a dita de transitar. São terríveis as nossas estradas, apesar do numeroso pessoal d'obras publicas que o paiz sustenta para concertar... eleições.

Pouco depois das seis horas estavamos nas Caldas, então animadas de banhistas e forasteiros, de meninas casadoiras e janotas sem vintem.

O velho edificio thermal, onde o real arcaboiço de D. João II tomou alguns mergulhos que lhe aggravaram os achaques de que veio a morrer em Alvor, após breves dias, lá estava como que adormecido no fundo do estreito valle, com os seus sombrios corredores, as suas antiquadas banheiras e a sua veustíssima *janella da saudade*, d'onde outr'ora os banhistas que ficavam iam dirigir o ultimo e saudoso adeus aos que partiam e que, durante semanas, haviam vivido em familia e trocado intimas confidencias junto ao murmúrio das fontes ou sob a sombra dos castaneiros. Mas a estrada nova e os novos meios de condução tudo modificaram, desde as faces rosadas das antigas raparigas d'aquelles sitios até á economia da vida caseira agora transformada em negocio só para gente abastada. O

GENTENARIO DE GARIBALDI

4-7-907

Agora, Liberdade, exulta e presa
Vés saudar uma data memoravel,
—Sulco inextinto, sulco inapagavel,
Profundo e forte como a Natureza!

O centenario d'esse que viveu
Luctando pelos Povos, pela Vida,
Matando como a fera perseguida
Os opressores que elle conheceu...

Pequenos monstros, grandes parasitas,
Todos verdugos filhos da Mentira,
Chacaes humanos transbordando d'ira
Crassos truões de formas esquisitas...

E elle, o heroe de camisola ao vento,
Segundo sempre em prol da Liberdade,
Demoliu a nefasta divindade,
Que em Roma dominava o Pensamento.

Mas outra vez liberta do inimigo
A Reacção, ovante, quer marchar
Para um futuro negro e tumular,
Que faz do mundo um gelido jazigo.

Assim pois, encerrada na gaiola,
A Ave da Liberdade estremeceu...
E o coração de Garibaldi heroe
Sob a sua vermelha camisola
Nunca mais, para nunca mais bateu
Vencido pela morte como foi...
Talqualmente ao heroico Portugal
Com o falso Regimen Liberal!

Marcos Algarve.

INSTRUCCÃO PÚBLICA

Foi provida definitivamente na escola de Marmelete (Monchique) a professora D. Maria Francisca Pacheco.

— O sr. ministro do reino, conformando-se com a proposta da 2.^a repartição da direcção geral de instrução publica e o parecer da procuradoria geral da corôa, determinou que sejam abonados com o aumento de 25 ojo, sobre os seus antigos ordenados, todos os professores primarios que provarem ter adquirido direito a esse aumento, antes da lei de 26 de fevereiro de 1892.

CAPITÃO DO PORTO

Foi nomeado capitão do porto de Tavira o 2.^o tenente da armada sr. Carlos de Almeida Pereira.

NOTICIAS DE FAZENDA
Confirmado uma noticia publicada no nosso ultimo numero foram já publicados no *Diário do Governo* os despachos de permuta dos escrivães de Castro Marim e Foros d'Algodes srs. Francisco Maria Simões de Carvalho e Manoel Antonio Affonso.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Progresso tem d'estes asperos antagonismos: melhora consideravelmente uns e peiora desapiedadamente outros.

Os meus dois companheiros, eu e mais dois ou tres cavalheiros conhecidos, percorremos todo o estabelecimento de banhos, a enfermaria dos pobres, por signal uma boa instalação, o Paraíso, o refugio dos suspiros e das melancolias da juventude, servindo não poucas vezes tambem de receptáculo de paixões serodias entre matronas de quarenta para cima e de sybaritas de setenta para baixo. Alli mesmo, na confusão misteriosa dos buxos e das madresilvas, dos chorões e das camelias, ha espaço para conter todos os sentimentos e fragrancia para aromatizar todas as podridões...

O jantar foi devorado com o melhor dos appetites, havendo de

SONHO DE OURO

A' Gentil da «Musa Verde»

Quando cuido no tempo, que contente
vi as perolas, neve, rosa e ouro
como quem vê por sonhos um tesouro,
parece tudo tenho aqui presente...

Luis de Camões.

A' suave claridade do entardecer, quando no mar ha liqueficiencias de rubins diluidos e, pelas moitas verdes, alados cantores volitam, á hora em que, dentro dos olorosos calices das flores, começam adormecendo os subtilissimos gnomos, filhos do Perfume e da Ambrosia, quando pelo espaço se apaga o derradeiro flammejar das asas dos insectos, sob a amortecida caricia da luz, — é que tu surges, minha gentil Musa Verde! ..

Vejo-te!... Vejo-te!... Oh! se te vejo!...

Sob a deliciosa suavidade do ceo, parece emergir da imaculada espuma das aguas, a tua imagem linda!...

Visão maravilhosa!... Sonho de ouro!...

Parece feito dos multiplos reflexos que o sol poente, ao despedir-se da Terra, offerta ás nuvens, o teu vulto gentilissimo!

Fôr-Mulher! Linda fôr!...

Na fimbria do teu vestido, onde se harmonisam amorosamente todas as cores do iris, fundidas sob a intensa luz de ouro que irradia do halo que te circunda a fronte existem mil cambiantes diversissimos...

Primô de graça! Thesouro de encantos!...

Apparece, então, em todo o seu divinio explendor, a tua deslumbrante bellesa, tão vaporosa e etherea como a das Immortaes do Empireo...

Que linda és! Como seduz a linha ideal de teu vulto adoravel!...

Possuem teus olhos todo o esplendor do azul e a tua boca linda!—mostra as rubidas cores da aurora e deixa adivinhar a perfumada frescura das rosas...

E' feita de luz a tua carne alastrina e, pelas curvas do teu corpo paira um rhythmo onduloso e perturbante que lembra a graciosa linha dos jasmins...

Mas ai! Sonho de ouro! Linda Flôr Mulher—Tu habitas o ignoto Paiz do Ideal e o sol, ao desaparecer, ao levar-te, nos seus ultimos raios, a expressão da minha grande saudade, leva tambem o segredo do desconhecido logar perfumado pela tua graça divina!...

Faro, julho 1907.

LYSTER FRANCO.

mais a mais na nossa frente uma guapa hespanhola de bellos olhos negros e avelludados, madona tentadora que fazia todos os olhares do sexo forte demoram-se sobre ella, especialmente os do dr. Abreu, um dos nossos companheiros, sem duvida transportado n'aquelle momento ao reino do idyllo e esquecido que deixara em casa a inflexivel vara da mythologica Themis que elle tão dignamente manejava.

A propósito: é occasião azada d'apresentar ao leitor os meus tres companheiros, começando, ao acaso, pelo dr. Abreu. Chama se elle Domingos Carvalho de Abreu, ao tempo juiz da comarca de Faro e presentemente desempenhado idêntico logar em Marco de Cannavazes, se a memoria me não falha e o coração me não mente, servindo-me do celebre dito de Bocage. E

CARTA DE FARO

Continuemos distrahindo os leitores, pondo ante seus olhos, bocadinhos impressivos da passeata por Faro realizada pelo sr. Correia, das *Cidades de Portugal*. Ainda na sua apreciação geral sobre esta cidade, d'onde lhes escrevo, diz o sr. Correia.

«Na força do sol e do calor, nenhuma senhora e mulher de Faro anda na rua em corpinho. As primeiras usam capa e as segundas chale.»

De duas, uma:—ou o sr. Correia passeou por Faro ha muitos, muitíssimos annos, nessa aventura epocha do capote e rebuço, o que não é provavel, pois o seu espartilhado de impressões veio a lume no anno que vae decorrendo; ou a sua visita a esta cidade foi recente, e não alimentamos muitas duvidas, nem humas talvez de que assim foi, e o sr. Correia embio cou os seus dizeres de acima de escorrência veracidade.

Não viu então o sr. Correia nos asfaltos farenses nenhuma senhora ou mulher, na força do calor, sem capa ou chale?

Isso não succederia se o sr. Correia que, ao que parece, sofre de vista, escarrancharasse no seu nariz as competentes e compensadoras lunetas e assestasse o seu monóculo, de precisa graduação.

E' para lamentar que o auctor das *Cidades de Portugal* tal não fizesse. A todo o momento por ahí, nos asfaltos, vemos as damas farenses sem capa, em *corpinho gentil*, como soc dizer-se. Passeiou o sr. Correia alguma noite ou tarde, d'este julho ardente, por ali, na fachada ajardinada da praça D. Francisco Gomes?

Duvidamos! Se tal succedesse, mesmo sem auxilio de lunetas ou monóculo, veria as nossas elegantes em garridas e leves *toilettes*, em corpinho, emquanto em casa as suas capas se quedavam, rala das de solidão se entretinham praguejando contra a calma que as faz lançar ao desprezo. Não viu o sr. Correia, na rua, nenhuma jovem em corpinho... porque tem a vista curta.

Que diz a leitora d'esta nota impressiva do passeio por Faro, do sr. Correia?

Como estou d'aqui a vel a, rindo a bom rir.

Mas ha melhor ainda do que isto, no espartilhado d'impresos das *Cidades de Portugal*. Proseguimos para a semana annotando o livro citado. Isto não vae a matar! E o riso... tambem mata.

O nosso amigo sr. Augusto Christovão da Conceição, esclarecido terceiro official da repartição de fazenda d'este distrito e que ha dias se achava incomodado de saude, passa sensivelmente melhor, o que muito estimamos.

A feira annual, do Carmo, esteve muito concorrida, todavia as transacções foram diminutas.

Nos exames primarios, do 1.º grau, houve, ao que nos consta, demasiado rigor. Como se sabe, são creanças, na purissima acepção da palavra, os examinados e como tal, não de maneira a atemorizá-las antes cautelosamente, deviam ser tratadas. Ouvimos a pessoas de inteiro credito que assim

se não praticou. Lamentamos o facto que, não deve, de futuro, ter seguimentos. Os programmas escolares são, como se conhece, de uma vastidão inconcebivel. Exigir a creancinha o que n'elles é determinado, ninguem dirá que seja alhear-se do cumprimento dos seus deveres, quem de direito; mas manter essa exigencia d'uma certa aspereza, o mesmo representa que, a tenra planta, o vento despidoso a ouçar!

— De visita a seu pae e acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Vicente Luiz Gomes, digno juiz de direito.

— Passou na terça feira mais um anniversario natalicio da sr.ª D. Marcelina Aragão, estremecida esposa do nosso presado amigo e esclarecido professor effectivo do lyceu sr. João Rodrigues Aragão. As nossas felicitações.

— O comboyo da noite que a esta cidade traz os jornais anda muito doentinho. A sua fraqueza é tanta, o triste é tão debilitado, que nunca chega á hora fixada no horario.

— Estiveram n'esta cidade: em 14, o sr. Antonio Pedro Garcia da Silva, secretario da camara municipal de Portimão; em 15, os srs. Luiz Vieira, vice-consult de Espanha em Portimão e José Marques, aspirante da alfandega em Lagos; em 16, o sr. José Guerreiro de Mendonça, de Olhão; dr. José Benito Marin e esposa, de Loulé; em 17, os srs. dr. João Lucio, de Olhão e Antonio Sergio Leiria, amanuense da camara municipal de Silves, Frederico Bastos, de Portimão; em 19, o sr. Guilherme Casimiro Nogueira, 1.º aspirante de fazenda em Silves, com sua filha.

— Partiu no domingo para Coimbra, com sua esposa e filhos, o capitão d'infanteria sr. Antonio Esquivel David.

— Acompanhado d'uma sua filha está nas Caldas das Felgueiras o sr. Matheus Joaquim da Silveira.

— O alumno da Universidade e nosso patrício sr. Eduardo Alberto Pacheco Soares, que viera a Faro por motivos do recenseamento militar, retirou para Coimbra no dia 15.

— Em 16 retirou para Portimão o sr. João Antonio Judice Fialho.

— Na quarta feira retirou para Beja, levemente incomodado de saude, o capitão de infantaria 17, sr. José Nunes de Faria. Foi acompanhado de sua esposa.

— No dia 17 retirou para Villa Real de Santo Antonio, depois de haver passado alguns dias n'esta cidade, o prior da freguezia séde d'aquele concelho sr. Jorge da Circumcisão Leiria.

— Partiu para Lisboa, no dia 17, o sr. João Rozendo Mascarenhas, capitão de marinha mercante.

— Retirou para Extremoz o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

— Após alguns dias de permanencia na sua opulenta vivenda de Estoy, partiu para Beja no dia 18 o sr. visconde de Estoy.

— Retirou no dia 19 para Villa do Bispo, d'onde viera dois dias antes, o rev. prior Annunciada.

— O inspector superior dos impostos sr. João Tavares Bello,

que havia chegado a Faro no dia 15, regressou a Lisboa no dia 19. Este funcionario veio ao Algarve proceder a uma syndicancia em Silves e a uma investigação em Olhão.

— Na sexta feira partiu para Messines o illusionista sr. João Albinio da Silva.

HENRIQUE BORGES

Fixou a sua residencia em Faro o nosso estimavel amigo sr. Henrique Borges, apreciavel cirurgião dentista que desde ha meses ali se encontra em exercicio da sua profissão e que pelo seu muito valor profissional é já bastante conhecido na nossa província.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.
LISBOA

NOTAS SCIENTIFICAS

O enigma de Marte

Ha na presente conjunctura uma oportunidade muito favoravel de observar Marte, e a sciencia espera de novo esclarecer mais o misterio dos presumidos «canaes».

O Sr. Lowell, o entusiasta americano de Marte, partiu para Arizona, o melhor logar do globo, o qual ficará bem ali no apogeu. A atmosfera n'esta alta montanha é muito diafana e serena, e a imagem obtida é muito mais nitida.

Telegrafando ao *Daily Mail* o Sr. Lowell refere que obteve fotografias que mostram tanto os canaes duplos, como os oasis em Marte. Riscas escuras, convergindo do cabo polar do planeta e juntando-se aos canaes, aparecem nas fotografias.

Estas riscas, explica o sr. Lowell, são rios de neve fundente. Isto confirma a teoria de que os canaes são dependentes da agua que corre do cabo polar e que concorre para a sua construção e funciona mto.

A questão principal que tem de ser resolvida consiste em saber se os canaes, que o astronomo italiano Schiapparelli descobriu ha trinta annos, tem a regularidade matematica que elle e o Sr. Lowell lhes atribuem. Durante algum tempo os canaes de Schiapparelli foram considerados, com scepticismo, mas em 1905 um dos ajudantes do Sr. Lowell o Sr. Lompland, obteve d'elles fotografias que provam que indubitablemente existem.

As condições este anno são muito mais favoraveis para a fotografia do que foram em 1905; e podem obter-se melhores resultados. Se se provar que os canaes tem a regularidade dos desenhos de Schiapparelli e Lowell, será difficult resistir á conclusão de que elles são obra de seres intelligentes, e ficará estabelecida a empolgante probabilidade de que a vida existe em Marte.

Faro. *Anglicus.*

SPORT

Lawn-Tennis

No meio de entusiastica assistencia realisou-se ha dias na *court* da Bella Fria um *match* a uma partida *single* entre os distintos jogadores srs. capitão Cesar Ribeiro e Joaquim Trindade, vencendo o primeiro por 1 jogo.

E' cada vez maior o numero de adeptos a este genero de *sport* que a excellente e proveitosa iniciativa d'um grupo de rapazes montou n'esta cidade, propondo-se ainda organizar varios jogos ao ar livre na intenção utilitaria e humana do desenvolvimento phisico, tão necessario ao nosso meio. Foi estímulo d'esta iniciativa o conhecimento da extraordinaria voga que vao tendo estes jogos nos paizes de maior grau de civilisação e onde, por isso mesmo, melhor se cuida do aperfeiçoamento de educação, obrigando se os exercícios phisicos em todos os estabelecimentos de ensino e facilitando os em parques e avenidas construidas para esse fim e proporcionando as creanças de todas as classes distrações que lhe facilitem o desenvolvimento muscular.

Os jogos ao ar livre, alem da parte recreativa, tem a vantagem de desenvolver os musculos sem exigir dispêndio de força, ao contrario do antigo *systema* de pesos e alteres que a maior parte das vezes atrofia e não desenvolve, tornando-se quasi sempre um exercicio fastidioso, e aos arriscados trabalhos em *apparelhos* *gymnasticos*, com perigo da propria vida, installados em recintos fechados geralmente insalubres.

E' o *lawn-tennis* um jogo muito antigo, que nos ultimos tempos tem alcançado grande popularida de nos grandes centros mundanos, tornando-se o verdadeiro jogo da moda. Conta hoje um grande numero de amadores e as suas vantagens como exercicio hygienico estão bastante recomendados, sendo um poderoso auxiliar do desenvolvimento phisico pois põe em jogo, tanto no homem como na mulher, a distinção de maneras, elegancia de attitudes e os dotes naturaes de dextreza e golpe de vista.

E' o *sport* preferido pelos verdadeiros amadores da vida em pleno ar, e n'ele podem entrar ambos os sexos, com exercicio regular e proporcional de todos os membros, pondo todo o busto em movimento e oferecendo ás damas e creanças inflexões graciosas, tão agradáveis á vista como efficazes ao desenvolvimento harmonico do corpo.

Tennista.

Gymnasio

Ainda ha quem se dedique ao *sport* n'esta província de mouras encantadas cuja negligencia se aperdeu de nós por sympathy e onde a educação phisica dos habitantes tão desrespeitada tem sido.

Ha quem pratique o *cyclismo*, o *remo*, a *caça*, o *tennis*, etc.

Este facto já representa até certo ponto um progresso relativo.

Mas qual o fim da maioria dos sportmen em questão?

Distrahir se e nada mais.

Fraticam o *cyclismo* porque alem

de se transportarem com facilidade a qualquer parte recreiam a vista pelo campo, empenham o remo porque um passeio pelo rio lhes agrada, caçam e jogam o tennis por divertimento.

A maioria não comprehende que o fim principal da pratica de um *sport* é o desenvolvimento do organismo humano e para que este desenvolvimento adquira o seu *maximum* possivel deve a dita pratica ser regulamentada quanto ao augeamento dos esforços empregados, quanto á duração das sessões e antes de tudo quanto á technica do referido *sport*.

Não se observando as devidas regras não só não se atinge o ideal citado como ainda nos arriscamos a cair na *surmenage* ou outro qualquer acidente perigoso.

Os generos de *sport* violentos são portanto perigosos em vez de beneficentes para os individuos ignorantes que a elles se dedicam. Tanto mais que ninguem se deve dedicar a elles sem uma preparação previa do organismo.

Esta preparação obtém-se por meio da *gymnastica* racional que fortalecendo os pulmões, o coração e o *systema* muscular dá ao corpo humano a necessaria harmonia e consistencia que o permite executar os maiores esforços sem grande perigo, como teremos o prazer de demonstrar em artigos subsequentes.

Quanto aos outros *sports* cujo principal efecto é fatigar desenvolvendo muito pouco, são bons para os individuos obesos e não para aquelles que pretendem desenvolver se o mais rapidamente possível e com a menor fatiga por serem fracos ou desejarem economizar tempo e forças.

Estes precisam do desenvolvimento progressivo por meio da *gymnastica* methodicamente aplicada que lhes aumentará e harmonizará a força relativa das diferentes partes do corpo.

Os americanos, homens praticos quando tratam do desenvolvimento phisico, para não perderem o seu tempo com pouca utilidade, começam por frequentar as escolas de cultura phisica e os *gymnasticos*, casas onde se dão *rendez vous* as primeiras famílias da sociedade norte-americana.

Só depois se dedicam aos divertimentos sportivos que escolhem em harmonia com as suas aptidões phisicas.

Por vermos a necessidade que a nossa raça tem de se fortalecer e obstar á invasão de certas enfermidades que a minam e que nós incitamos esta província a secundar o movimento de regeneração phisica que se está operando nas províncias do norte de Portugal.

Estanislau.

Arte de arrastar

Vende se uma arte de arrastar com barcos novos e todos os pertences em boas condições. Quem pretender dirija se aos herdeiros de Manoel do Sacramento, rua das Salinas.—Tavira. (93)

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

um homem alto e magro, de toillette cuidada, lembrado muito, pelas feições e magreza, o grande romancista Eça de Queiroz; o dr. Carvalho d'Abreu á um optimo cavaleador, revelando-se a espacos um humorista subtil; é do norte, mas conta muitos amigos no sul onde o seu trato e a isenção com que sempre desempenhou o espinhoso cargo de julgador o tornaram sympathico e respeitado.

O outro companheiro é José Ribeiro Castanho, *bacharel como toda a gente*, na pitoresca phrase de Guerra Junqueiro, e actualmente delegado do procurador regio na importante villa d'Extremoz e in-corrigivel poeta sentimental. José Castanho é uma alma antiga n'um corpo moderno; o seu espírito juvenil e phantasista presente-se em flagrante conflicto com o seu fato preto e a sua toga negra

— aquella especie de balandrau fradesco, velho como as Ordenações romanas e tenebroso como a Inquisição. José Castanho sofre não poucas vezes crueis embates dos seus nervos caprichosos, que o sujeitam a amar e sofrer, a ser franco e concentrado, crente e desilludido... mas d'ordinario um devaneador bem intencionado, pondo a sua amíssida desinteressada ao serviço dos que estima com verdadeira affeção.

O meu terceiro companheiro de viagem é o dr. Antonio C. Celorico Gil, glorioso filho de Cacella. Belo mocetão de forte bigode preto e permanentes pruridos revolucionarios na cachimonia. Energico e ativo, possuindo uma voz de trovão que arremessa raios e coriscos sobre o existente, traz-nos uns longos do fogoso e impavido de magogo da Revolução de 78 e que

se chamou Camillo Desmoulins, agora reapparecido em edição mais commoda e economica.

Como Desmoulins, este jacobino irredutivel é advogado e pamphletario, tendo feito uma estreia de cunho no tribunal de Tavira, onde em rasgos tribunicos recorreu a indelevel impressão que lhe causaria a passagem por aquele templo da Justiça do vigoroso orador democrata Manuel d'Arriaga, que elle ouvira extatico, embora ainda creanç, mas já de olhar vivo e intelligente; pamphletario incisivo e sobrio, trovejou ha annos das columnas magestosas do *Distrito de Faro*, em defesa d'un sacerdote encravado, o maior genio que fulgura na constellaçao das alfarobas e dos atuns do Algarve, e contra as facecias de certa folha franquista que mezes depois deu a alma a Deus, apesar de já

vos latinos, com a celebrada Luiza Michel, a extinta *virgem vermelha*. A dynamite, para elle, theoricamente, já se sabe, é a melhor arma contra a tyrannia e para o aniquilamento das forças militares que tentem defender os testas coroadas. De raspão, pedimos ao sr. conselheiro Virgilio que se não assuste, e que esta minha indiscrepção não seja causa para obrigar a auctoridade a fazer uso da therapeutica da lei de 13 de fevereiro; quando muito, basta limitar-se a aplicar ao citado dynamitista algumas tisanas da Casa de Saude, visto o conspicuo magistrado administrativo e estimado medico ter a faculdade de empregar um ou outro... tratamento. Mas cautela não carregue muito na dose, doutor!... (Continua).

Grande incendio em Olhão Tres mortes

Na tarda de ante hontem, pouco antes do sol posto, começo correndo n'esta cidade a noticia de estar a arder em Olhão, com grande intensidade, uma importante fabrica de conservas de peixe. Não se sabia ao certo a origem da noticia que logo teve a velocidade vertiginosa das más novas e por isso nem todos acreditaram. Porem, na probabilidade d'uma confirmação, o 2.^o comandante da Associação de Salvação Pública d'esta cidade, sr. Arthur Raphael, que estava na Corredoura em exercicio com alguns bombeiros e um dos carros de manobras, quando soube da noticia, mandou imediatamente recolher tudo á séde e apropmtar com rapidez todo o material, ordenando ainda aos bombeiros que se preparassem para estar promptos a comparecerem ali logo ao primeiro toque de clarim, pois podia dar-se o caso de que o sr. governador civil, sendo esta associação a que na província posse melhor material de incendios, sollicitasse a ida do referido material e pessoal a Olhão, por meio de algum comboio expresso.

Não veio essa ordem, mas por telegramma enviado a este jornal soubemos, ás 9 horas da noite, ser verdadeira a triste noticia, havendo tambem desastres pessoais.

O incendio começou ás 5 e meia horas da tarde de sexta feira na fabrica de conservas de peixe do sr. Feu y Hermanos, de Ayamonte e motivou-o a explosão d'um barril de gazolina que logo comunicou fogo a muitos outros que estavam proximos.

Parce que o contramestre da fabrica estava soldando um d'esses barris de gasolina quando, de repente, se deu a explosão envolvendo tudo em chamas e originando uma tão grande nuvem de fumo que a villa ficou ás escuras por algum espaço de tempo. Dois operarios, um d'elles o contramestre, morreu logo no momento da explosão e o restante pessoal, algum gravemente ferido e queimado, fugiu espavorido, sendo impossivel descrever o pavoroso aspecto do local do sinistro pouco depois de começada a horrorosa catastrophe. As chamas lambiam, sofregas e insaciaveis, toda a fabrica e ameaçavam prosseguir pelas fabricas proximas e mais predios d'aquele bairro, e como se isto não bastasse para dar um quadro horrivel, havia ainda as explosões dos barris de gasolina assemelhando um verdadeiro troar de artilheria. A visinhança, aturdida, e de moveis ás costas, fugia desordenada e louca, sem saber para onde. Era o brouaha pavoso e tragicó das grandes catastrophes em que ninguem se entende, tudo se perturba.

Pelo telegrapho pediu-se a Faro material de incendios, visto que em Olhão o não ha. Veio uma bomba atrellada a um automovel e pouco depois mais material, mas de pouco serviu por não poder a agua apagar o fogo da gazolina.

Felizmente não havia vento e isso evitou que o fogo comunicasse ás fabricas proximas, arden-do só a do sr. Feu que ficou reduzida ás paredes e estas mesmas todas arruinadas.

A fabrica estava no seguro mas não estava o predio onde ella se installava e que pertence ao sr. José Martins Pereira, mais conhecido pelo José da Carma.

São estes os informes que podemos obter da triste occorrença que acaba de enlutar a laboriosa villa de Olhão e que as acanhadas dimensões do nosso jornal não permitem permenorizar.

A ultima hora soubemos ter falecido hontem mais um operario.

As victimas são: Francisco André da Conceição, o Macarrão (contramestre), Antonio Gomes, o Antonio da Hortinha e Francisco Lopes.

A BOHEMIA

Trespassa-se em boas condições esta conhecida cervejaria e mercearia situada nos baixos da Estação Telegrapho postal. Trata-se com o seu proprietario em Tavira. (92)

THEATRO

Conforme annunciamos abriu na noite de domingo ultimo as portas do Theatro Tavirense para a estreia, n'esta cidade, da segun-da troupe artistica que este anno nos visita e que a par do nome festejado da actriz Maria Pia que serve de rotulo artistico ao grupo traz a direcção de Carlos d'Oliveira que o mesmo é que trazer a garantia de selecção no elenco e preferencia de arte na escolha do reportorio. Nessa noite representou se *A Hospedeira*, «rendilhada joiasita do patriarca Goldoni» que figura no reportorio das mais afamadas artistas de teatro como Vitaliani e Tina di Lorenzo que ainda ha pouco a representaram em Lisboa (*La Locandiera*) e a que Maria Pia, se lhe não deu o fulgor artistico d'aquelleas duas celebridades mundias, deu, contudo, um desempenho muito correcto, conseguindo traduzir a bizarria e a graça d'essa Mirandolina que ciosa dos encantos do seu sexo consegue fazel-o triumphar sobre o desdem perfundo que elles haviam merecido a certo cavalleiro de Florença.

Na segunda noite representou-se *A Eterna Mentira*, traducção de Julio Dantas. Muitos dos nossos leitores devem conhecer um pequeno conto de Alphonse Daudet, *La Manteuse*. Pois d'esse conto fez o auctor, com a cooperacão de Henrique, uma peça de teatro em 3 actos que foi a que Julio Dantas traduziu e intitulou *A Eterna Mentira*. E' um instantaneo de psychologia sobre um dos mais typicos e caracteristicos aspectos da sociedade mundana de Paris—a mulher mentirosa, a sincera profissional da mentira—que Paul Bourget ampliou e retocou com vantagem na sua admiravel *madame Moraine* das *Man-songs*.

O desempenho das duas peças foi, como não podia deixar de ser, do melhor que se tem feito no theatro da nossa terra. Nem se podia esperar outra cousa d'uma troupe theatrical de que fazem parte Henrique Alves, que á custa de muito talento e de muita arte alcançou a ala dos primeiros artistas portuguezes; Maria Pia, que a incontestaveis predicos de actriz allia o supremo gosto na arte de bem vestir; Carlos d'Oliveira, *galan* no gesto e no porte, no theatro e fóra do theatro; Augusto Machado, uma decidida vocação de artista; Judith de Mello, a deliciosa *ingenua* para quem está reservado um lugar primacial no theatro portuguez e que parece ter herdado a divina e saudosa fragancia da Rosa Damasceno.

No final da segunda representação o publico pediu recitação de versos aos actores Henrique Alves e Antonio de Albuquerque que os disseram por forma a pôr o publico em verdadeira febre de aclamação.

Hontem á noite devia ter se representado *O Sogro* e para esta noite está anunciada a comedia *O homem da Palha* que nos dizem ser uma comedia divertidissima.

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 6 a 19 de julho

Abobora—219 atuns, 1 atuar ro, 2:145\$124 réis.

Medo das Cascas—194 atuns, 5 atuarros, 1:870\$664.

Barril—432 atuns, 5 atuarros, 3:801\$582 réis.

Livramento—214 atuns, 17 atuarros, 4 albacoras, 1:439\$749 réis. Bias—40 atuns, 288\$326 réis.

Cabo de Santa Maria—33 atuns, 354\$750 réis.

Atalaya—46 atuns, 17 atuarros, 484\$466 réis.

Total: 1178 atuns, 43 atuarros, 4 albacoras, no valor de réis 10:911\$451.

O CONSULTOR JURIDICO

Recebemos o primeiro numero d'esta nova publicação de interesse periodico, que como garantia da sua auctoridade na especialidade a que se dedica tem o nome do seu proprietario e director o distinto advogado sr. dr. Edmundo Gorjão, já tão apreciado em outras obras e publicações do mesmo genero.

NOTICIAS PESSOAIS

Fazem annos:

Hoje, 21—Sebastião da Cruz Fernandes. Tercia, 24—D. Maria Livia de Battaglia Ramos.

Quarta, 24—D. Rosa Christina Barroso Moreira, conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, José Guerreiro de Mendonça, Antonio Bernardo dos Santos Serpa, D. Afonso de Portugal e Sousa Sanches da Baena e Farinha.

Quinta, 25—D. Carolina Ghira.

Sexta, 26—D. Marianna Luz Urbano Estrela, João Fernandes Cruz, João Baptista Ferreira.

*

Conforme haviamos annunciado partiu no domingo para Elvas, acompanhado de sua familia o tenente caronel sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

A familia Mimoso teve na «gare» uma affectuosa despedida das muitas pessoas das suas relações n'esta cidade, algumas das quaes a acompanharam até á estação da Luz.

*

Continua gravemente doente a sr. D. Maria Trindade Vizotto.

*

Foram na segunda feira a Ayamonte as sr. D. Josephina Samora e sua filha D. Julia que desde ha dias se encontram n'esta cidade.

*

Está em Cintra a sr. D. Maria dos Martyres Pires Padinha.

*

Regressou d'Agueda a esta cidade e reassumiu as funções do seu alto cargo o sr. dr. João Duarte Serejo, muito considerado juiz de direito d'esta comarca.

*

Está nas thermas dos Cucos, hospede do Hotel das Thermas, o conego reitor da Sé de Faro, sr. Guerreiro.

*

Em goso de licença retirou de Mertola para Portimão, tencionando passar a época de banhos nas Caldas de Monchique e na praia da Rocha, o sr. Jeronymo Mendes Bastos, aspirante de fazeenda em Mertola.

*

Esteve ha dias em Tavira o sr. dr. José de Padua.

*

Depois de alguns dias de visita á sua familia em Cachopo, retirou na quinta feira para a capital o arquitecto de 1.^a classe sr. João Lino de Carvalho.

*

Tem estado gravemente enfermo em Faro uma filha do nosso patrício sr. Manoel Luiz Margal, sargento ajudante de infantaria 4.

*

Regressou de Coimbra o sr. João Calleja que concluiu com distinção o 7.^o anno do curso de letras do liceu d'aquella cidade.

*

Chegou hontem de Lisboa o sr. João de Vasconcelos.

*

Está na sua quinta da Luz de Lagos o sr. João Mascarenhas de Mello.

*

Vindo de Londres chegou a esta cidade o filho mais velho da sr. D. Maria Solesio Padinha.

*

Chegou já a esta cidade a professora interina da escola do sexo masculino da freguesia de Santa Maria, sr. D. Francisca Matheus.

*

Vindo de Lagôa, chegou a esta cidade, onde fixa residencia, o reverendo prior aposentado sr. Lucio Floro Martins. Acompanharam-no a Estombar alguns dos principaes habitantes de Lagôa e proximidades e muitissimo povo e até esta cidade veio acompanhado pelos srs. Joaquim Antonio Vieira, prior de Porches, André Lourenço Vieira, pae do reverendo prior da Conceição de Tavira; Antonio Martins, de Porches e Antonio Guerreiro Cavaco, de Lagôa.

*

VENDA DE PROPRIEDADES

O dr. José Ribeiro Castanho vende as seguintes, situadas no concelho de Tavira:

1.^a A propriedade rustica de *Cara de Pau*, que tem entrada junto do Poço de Vaz Varella, e é contigua á propriedade do sr. João Vasconcelos.

2.^a A propriedade rustica de *Val d'El rei* ou *Covas de Gesso*, contigua ás propriedades do sr. major Cançado e D. Celysia da Nazareth Pires de Campos.

3.^a Duas courelas no Matto de Santo Espírito, que pertenceram ao falecido sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

4.^a Uma moradada de casas, situada na rua das Portas de S. Braz, junto da Ponte de Tavira.

Vende tambem o seu direito a metade da propriedade rustica da *Varzea Redonda*, julgada de Ayamonte (Espanha), que pertence ao referido sr. João Rodrigues Gomes Centeno.

Quem pretender de alguma ou algumas d'estas propriedades queira apresentar ou enviar pelo correio as suas propostas de preços até ao fim do corrente ao dr. Manoel Simões da Costa, conservador em Tavira, ou ao vendedor Delegado do Procurador Regio em Extremoz. (94)

ADUBO PARA TRIGO

Copia de uma carta recebida do *Concelho de Ourique*, Alemtejo, com data de 7 de julho de 1907:

«A formula n.º 273 para a terra de montado em que a empreguei-me deu bom resultado apesar da extraordinaria estiagem que fez perder por aqui tudo!»

Em relação ao numero de sementes deu o trigo adubado com a formula 273, 12 sementes, sendo a media das cearas por aqui adubadas com o superphosphato 3 sementes e o que não levou adubo não deu nada.

Direi ainda para completar as informaçoes que V. Ex.^a me pede que tencione este anno augmentar a cultura do trigo com adubo 273 com o qual fiquei satisfeito.»

Para obter bom resultado com a applicação dos

ADUBOS CHIMICOS

expor as condições da lavoura a

O. HEROLD & C.^a

com armazens de adubos em

LISBOA

PORTO

14, Rua da Prata

25, Rua Nova Alfandega

Esta casa tem ao seu serviço dois agronomos e um chimico estando por isso habitada a indicar, com a maior garantia possivel do resultado, a adubaçao mais adequada e economica para cada terra.

(Ó original da carta acima reproduzida está no escriptorio do O. Herold & C.^a, 14 rua da Prata, Lisboa, á disposição de quem o quizer ler).

95

Esperança de se desvanece...

Ao meu bom amigo João Baptista Calleja.

Tarde de inverno monotonamente triste. As bellas mulheres da aldeia completavam os ultimos afezes do dia.

Ouviam-se ao longe os chocinhos dos cordeirinhos que descendo as altas montanhas recolhiam aos curraes.

O velho e bom abbade da freguesia caminhava pela estrada abstrato, atirando em todas as direcções o claro fumo do seu charuto; ia, como de costume, visitar algumas familias pobres que viviam na serra. Coração largo e generoso, o bom padre sustentava com as suas economias uma pobre viuva, que, com o unico fruto de seu amor, vivia n'um casebre á beira da estrada.

Nessa pobre choupana á fruxa luz d'uma lampada d'azeite a bôa mãe fitava, como louca o debil corpo do seu filhinho, essa creanca que, estendida sobre uma encxerga esfarrapada, gemia dolorosamente.

A esperança já era pouca. A infeliz mãe via, a pouco e pouco envergando as tenras faces do filho que idolatrava.

«Meu Deus! meu Deus!» balbuciava de quando em quando a santa mãe, «Que será de mim se morrer o meu filhinho», a minha unica esperança?!, e dizendo isto fitava uma tosca imagem do Redemptor que illuminada pela macilenta luz do azeite estava sobranceira ao leito.

A febre queimava o pobre inocente. Nisto a creanca sentou-se na cama, fitou com um horrivel olhar a santa mãe e cahiu exausta de forças... «Adeus!... Adeus, mãe!...» balbuciou ainda.

O abbade entrava; tinha ouvido ainda

PAES!



ALCINA SOARES RIBEIRO.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66,
5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 anos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que chegou a ter vaidade em possuir-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia sofrer agravos. O meu sofrimento ia também aumentando à medida que a sua alegria e a sua vida iam desaparecendo. Procurei-lhe a saúde em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO



Em todo o caso, se algum filho vosso padecer à maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito à botica mais próxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pelo pescador com o peixe, no invólucro. Nunca vos arrependereis da compra.

É porque não nos pouparamos a despesa alguma para conseguirmos o óleo de fígado de bacalhau norueguês mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente científico, exclusivo e com a máxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir tais resultados quando os outros produtos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm óleo inferior, às vezes não extraído do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinais do esplêndido óleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Farmácias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Oficina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarregue-se de todo o trabalho pertencente à sua indústria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e árvores mimosas, terras de semear e moradia. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano.

85

PRENSA

Vende-se uma para fabrico de azeite, com todos os pertences. Trata-se com João Viegas, em Sinaboga.

82

CASA

Vende-se uma no sitio da Egreja, freguesia da Conceição, que foi propriedade de Domingos de Ruba.

Trata-se com João António Pacheco de Santa Catharina.

72

OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

FARO

Neste estabelecimento encontra-se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionais e estrangeiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e baratinhos; e objectos proprios para brindes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de diferentes feitos, etc.

Artigos em Prata, como centros para mesas, com crystaes; assucradores, salvas, tinteiros, palmatorias, paiteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difícil enumerar.

Recebem-se encomendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES

ARRENDAMENTOS

Arrendam-se em globo ou separadamente duas propriedades denominadas «Quinta de Cacella», no sitio da Egreja e «Quinta de Baixo» no sitio da Nôra, ambas na freguesia de Cacella.

A primeira consta de vinha, oliveiras, figueiras e outras árvores, terras de sementeira, casa de residencia, armazens, pôco, 2 adegas, vaselhame para 200 pipas, 2 caldeiras de distillação, bem como todos os utensilios para fabricação de vinhos.

A segunda compõe-se de terras de sementeira, figueiral, oliveiras, alfarrobeiras, casa, forno, terras de regadio, deposito d'água, tanques, levadas, sendo a tiragem d'água por conta do proprietario.

As offertas serão feitas em carta fechada e entregues até ao dia 10 de setembro em casa de João de Padua Cruz, Tavira.

1.º ANUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio e pelos autos de expropriação amigavel, em que são: expropriante, o digno Agente do Ministerio Público, n'esta comarca, como representante do estado, e expropriados Maria Ignacia, viúva de Sebastião Barão, e outros adiante indicados, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo anuncio no Diário do Governo, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o estado, os terrenos referidos, que são os seguintes: 1.º 91² de terreno cercado e uma oliveira, no sitio do Teixeiro, freguesia de Cachopo pertencente a Maria Ignacia, viúva de Sebastião Barão, de Cachopo. 2.º 208² de terreno regadio e seis árvores no sitio do Correio do Saramago freguesia de Cachopo, pertencente a António Ramos e sua mulher Emmerenciana Maria, de Cachopo. 3.º 405² de terreno e uma azinheira no mesmo sitio e freguesia, pertencente a José Ignacio e mulher Maria Ignacia, de Cachopo. 4.º 25² de terreno cercado e duas azinheiras, no mesmo sitio, digo no sitio do Carreiro dos Castelos, dita freguesia, pertencente a António Francisco e mulher Virginia do Rosario, de Cachopo. 5.º 1.512² de terreno cercado e deserto árvores no sitio da Fonte da Rocha, freguesia de Cachopo, pertencente a Manuel Braz de Sousa e mulher Anna das Dores de Sousa, de Cachopo.

Tavira, 14 de julho de 1907.

Verifiquei—Sabbo.

O escrivão do 2.º officio,

Arthur Neves Raphael 88

BROXE

Perdeu-se um de ouro, em feitio de thesoura, no dia 15 do corrente, desde a porta do teatro até à porta do Hotel Calleça. Quem achou pode entregar no mesmo hotel onde receberá as alviçaras.



162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu lugar, SEM MAIS DESPEZA

45\$000 réis 50\$000 réis 30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

C. MIRAMON & C. A.

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

Casa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

Estrada municipal n.º 41 de Tavira a Santa Catharina

1.º Tarefa do Lanço de Tavira ao Pomar dos Marmelhos

ANNUNCIO

CAMARA MUNICIPAL do Concelho de Tavira manda anunciar que a no dia 22 do proximo mês de agosto, pelas 2 horas da tarde, ha de ter lugar nos Paços d'este concelho, o acto de concurso por meio de propostas em carta fechada para a arrematação da tarefa de terraplenagens e obras d'arte abaixo designadas:

N.º da tarefa	Entre perfis	Extensão	Base da licitação	Depósito provisório
Tarefa n.º 1	1 a 44	756 ² , 59	1:722,5306	43\$057

O depósito definitivo é de 5 00 da importância da adjudicação.

As condições, desenhos e medições d'esta tarefa podem ser examinadas todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde na secretaria da Camara.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Tavira, 15 de julho de 1907.

O Secretario da Camara,
Joaquim Augusto Barrot Trindade.

90

ARRENDAMENTO OU VENDA

Arrendam-se ou vendem-se duas hortas, com sequeiro, no sitio de Pero Gil, Asseca. Trata-se com José da Conceição Soares, morador na rua dos Machados, em Tavira.

87

VENDE-SE

Um armazém situado na Travessa do Buraco, d'esta cidade, proprio para adega, pipas de diversas capacidades e alguns pertences d'adega.

Quem pretender dirija-se ao procurador Parreira, em Tavira.

J. T. ARCHANJO

Cereais, farinhas, semeas, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64

52 FARO

CALDEIRA

Vende-se uma em boas condições para destilar. Trata-se com José dos Santos Luz.

PREÇOS BARATÍSSIMOS (3)

CAIXOTES

Vende-se grande porção em boas condições.

MARQUES

Praça da Constituição

TAVIRA

80

LANDEATT

Vende-se, trata-se com João R. P. Centeno, Tavira.

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas
sodicas, lithicas,
arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'ele; a agua do Penedo é utilissima na lithias urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses artriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do Penedo Novo—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodriguez e Grande Alcalina são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do fígado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphoticas. De sabor muito agradavel, constitue também preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiais ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Depósito principal no PORTO
—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo António da Sé—5, 1º.
Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abete em 20 de maio. Excellentes hoteis—Grande Hotel e Hotel do Avellame. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carragem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento.

54

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA
pela Universidade de Coimbra

Doenças da boca e dos dentes.
Dentes artificiais.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua Ferreira Netto, 31, 1.º

FARO

42

Hospital das Caldas de Monchique

Os pobres que pretendem entrar deverão mandar previamente pela administração do concelho:

1.º Requerimento para ser admitido mencionando a morada.

2.º Attestado de pobreza passado pelo administrador ou na sua falta pelo regedor e outro pelo Parochio.

3.º Attestado da doença, passado pelo medico.

O requerimento será logo devolvido com o despacho designando o dia para a admissão.